

América Latina

Venezuela marca eleição para 28 de julho, aniversário de Chávez

Votação terá observadores e auditoria dos resultados, mas principais opositores permanecem barrados

CARACAS

A autoridade eleitoral da Venezuela informou ontem que as eleições presidenciais ocorrerão em 28 de julho, aniversário do ex-presidente Hugo Chávez, que morreu em 2013, aos 58 anos. Não houve, porém, menção às candidaturas de María Corina Machado, Juan Guaidó e Henrique Capriles, opositores que permanecem inabilitados.

Espera-se que o ditador da Venezuela, Nicolás Maduro, busque uma reeleição para um novo mandato de seis anos, embora ele ainda não tenha formalizado a sua candidatura. Segundo o presidente do Conselho Nacional Eleitoral (CNE), Elvis Amoroso, o período para postulação será de 21 a 25 de março. A campanha está prevista para ocorrer de 4 a 25 de julho.

O dia 28 de julho foi definido por unanimidade pelo conselho do CNE, três dias depois que várias consultas foram promovidas pelo Parlamento venezuelano, controlado pelo



Nicolás Maduro discursa com foto de Hugo Chávez na Assembleia Nacional; ditador rumo à reeleição

governo chavista. Ao todo, foram apresentadas 27 datas, desde meados de abril até dezembro, que é quando tradicionalmente acontecem as eleições na Venezuela.

VETO. María Corina é uma pedra no sapato de Maduro e tem chances de vencer a eleição, segundo pesquisas. Em outubro, ela demonstrou força e ganhou as primárias da principal coalizão opositora, a Plataforma Unitária, mas o Tribunal Superior de Justiça da Venezuela ratificou, em 26 de janeiro, a inabilitação da candidata por 15 anos. Ela, po-

rém, insiste em lançar-se na corrida.

Guaidó, ex-presidente interino da Venezuela, que também está proibido de concorrer,

Política externa
Eleição na Venezuela tira o sono do Brasil, que tenta resgatar Maduro do isolamento diplomático

rer, comemorou ontem a liberação do calendário eleitoral em sua página na rede social X: “A data foi marcada. Em 21 de março, toda a Venezuela

acompanhará unida o registro de nosso candidato no CNE”, afirmou, sem dizer quem será o candidato.

SANÇÕES. Em meio à inabilitação de María Corina e de vários opositores, os EUA anunciaram a retomada das sanções contra o petróleo, o gás e o ouro da Venezuela, que haviam sido flexibilizadas depois dos acordos de Barbados, que abriram caminho para as eleições.

Ao escolher uma data posterior a 30 de junho, o CNE permite que o governo venezuelano cumpra parte do acordo que celebrou com a oposição,

que previa que a votação ocorresse no segundo semestre de 2024 – uma pequena concessão do chavismo em meio a outras violações do acordo, como o veto aos principais candidatos de oposição.

PRESSÃO. A eleição na Venezuela vem tirando o sono do governo brasileiro, que tentou resgatar Maduro do isolamento diplomático no início do mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no ano passado. A posição de interlocutor, no entanto, se tornou ingrata em razão do comportamento imprevisível do ditador venezuelano.

Na semana passada, Lula se reuniu com Maduro em São Vicente e Granadinas, durante a cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac). Na ocasião, o chavista prometeu marcar eleições para o segundo semestre e pediu que ONU e Celac enviassem missões de observação a Caracas, segundo relataram fontes diplomáticas ao **Estadão** – a missão de observação da União Europeia, no entanto, continua proibida.

A relação de Maduro com a ONU, por sua vez, tem altos e baixos. Recentemente, o presidente venezuelano expulsou funcionários do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos e suspendeu a operação do escritório no país. ONU, EUA e organizações humanitárias vinham condenando a prisão de ativistas como Rocío San Miguel, especialista em temas militares, conhecida por denunciar torturas sofridas pelos presos políticos. ● AP e AFP

A guerra de Putin

Ucrânia destrói navio de patrulha mais moderno da frota russa

KIEV

A Ucrânia reivindicou ontem um ataque a outro navio de guerra da Rússia no Mar Negro, perto da península anexada da Crimeia, usando drones navais de alta tecnologia. O Ministério da Defesa da Rússia não comentou o ataque.

Agência de inteligência militar ucraniana disse que uma de suas unidades de operações especiais destruiu o navio de patrulha Serguei Kotov, o mais moderno da frota russa. O ataque marca o mais recente uso bem-sucedido desses drones desenhados e produzidos pela Ucrânia, que se tornaram um pesadelo para a Marinha russa.

O navio Serguei Kotov pode transportar mísseis de cruzeiro, cerca de 60 tripulantes e é o mais moderno entre os navios de patrulha da Rússia, de acordo com a Ucrânia, que ressaltou que a embarcação já havia sido “gravemente danificada” em setembro, em um outro ataque de sua autoria.

RESGATE. Apesar de a Rússia não ter comentado o ataque, alguns blogueiros militares confirmaram a perda do navio e disseram que sua tripulação foi resgatada. O porta-voz do serviço de inteligência militar ucraniano, Andri Yusov, afirmou, porém, que a situação da tripulação ainda estava “sendo esclarecida”. “Há mortos e feridos.

De qualquer forma, é provável que parte da tripulação tenha sido resgatada.”

O Ministério da Defesa da Ucrânia postou no X um vídeo do que disse ser o ataque noturno ao Serguei Kotov. As imagens mostram um drone naval se aproximando e, em seguida, uma explosão que provoca um grande clarão e lança destroços ao ar.

A empresa de segurança privada Ambrey disse que o ataque ocorreu no Porto de Feodosia, na Crimeia, que a Rússia anexou em 2014. A empresa afirmou ter visto imagens feitas por um membro da tripulação de um navio mercante no porto, mostrando Serguei Kotov atirando contra os drones.

Autoridades ocidentais elogiam a eficiência dos ataques ucranianos, observando que Kiev utilizou de forma inteligente seus recursos limitados para derrotar os russos e destruir cerca de 20% da frota do Mar Negro, diminuindo o domínio naval de Moscou. ● AP e AFP

Oriente Médio

Erdogan acusa Israel e Ocidente de ‘cometerem genocídio’ contra palestinos na Faixa de Gaza

O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, afirmou ontem que Israel está “cometendo um genocídio” na Faixa de Gaza com apoio das potências ocidentais. Erdogan acusou Israel, em guerra com o Hamas, de matar brutalmente a população do território por meio da fome e de bombardeios. ●

Caribe

Porto Príncipe retoma parcialmente atividades após sequência de ataques de gangues na capital

A capital do Haiti, Porto Príncipe, retomou ontem parcialmente suas atividades, com o retorno dos transportes e do comércio, horas depois de grupos criminosos tentarem tomar o aeroporto. Desde quinta-feira, gangues realizam ataques em pontos estratégicos, incluindo duas prisões. ●

Diplomacia

Presidente da Hungria assina adesão e Suécia se torna oficialmente 32º membro da Otan

O presidente da Hungria, Tamás Sulyok, assinou ontem a ratificação da entrada da Suécia na Otan, aprovada pelo Parlamento em 26 de fevereiro, revogando definitivamente o veto à adesão que os húngaros mantiveram por quase dois anos. Com isso, a Suécia se tornou oficialmente o 32º membro da aliança. ●